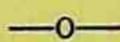


A ASSUMÇÃO DE MARIA

“Nós não temos nada que nos possa recomendar diante de Deus e fazer aproximar-nos do seu trono. Maria tem tudo em seu poder e a seu favor. E quando ela intercede, chegamos sempre ao pôrto da salvação.” — (São Boaventura.)



“Se Maria seguides, não vos desviareis; se nela esperardes, não desesperareis; pensando nela, não errareis; se ela vos guiar com sua mão maternal, nunca caireis; se vos proteger, nada tereis que recar.” — (São Bernardo.)

Cumpram promessas e agradeçam favores...

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Alzira agradece a Santa Rita e a São Benedito importante graça recebida.

TERRA ROXA — D. Darcí Souza Silva cumpre promessa em ação de graças por favores recebidos de Nossa Senhora Aparecida.

SOLEDADE DE MINAS — D. Leonor Maciel vendo sua mãe Luísa Maciel acometida de gravíssima doença, aflita, recorreu a Santo Antônio Maria Claret, colocando-lhe no peito a medalha do querido Santo, e foi milagrosamente atendida.

BARRETOS — D. Benedita dos Santos cumpre suas promessas e agradece favores recebidos dos Santos de sua devoção.

ITAJUBÁ — Sr. Sebastião Carneiro tributa seu agradecimento a São Judas Tadeu.

OURO FINO — D. Maria das Dôres Carvalho agradece favores ao I. Coração de Maria, Santo Antônio Claret e Santo Antônio de Pádua.

CAMPINA VERDE — Sr. João G. Teixeira agradece a Santa Teresinha, a São Judas Tadeu e a Nossa Senhora das Graças.

TERRA ROXA — D. Dercí Souza Silva cumpre sua promessa em ação de graças por favores recebidos de Nossa Senhora Aparecida.

ITAPIRA — D. Orlinda Vieira da Rocha agradece diversas graças recebidas.

SÃO PAULO — D. Ana Osellero agradece a Santo Antônio Claret, ao I. Coração de Maria, N. Senhora Aparecida e São Camilo de Lelis, ter sido feliz num melindroso parto sua irmã Maria Teresa Osellero. — D. Antonieta da Cunha Cintra pede, em cumprimento de uma promessa, a publicação de uma graça alcançada por intermédio de Santa Francisca Xavier Cabrini.

AMPARO — D. Hortência de Oliveira agradece uma graça recebida do Coração de Maria.

PÓRTO FELIZ — Adivanaz Laureano de Oliveira agradece um favor recebido de Santo Antônio Maria Claret.

AMPARO — D. Ana Benedita Pires pede a publicação de uma graça recebida de Santo Antônio Claret em favor de seu irmão Joaquim, quando gravemente doente, achando-se agora restabelecido.

SANTO ANASTÁCIO — D. Isabel Alcântara Chaves agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret várias graças recebidas.

BARBACENA — D. Eva de Barros Mendes agradece a N. Senhora das Graças a saúde de sua filha Maria Bárbara.

MATÃO — Sr. Adall Emilliano da Silva e sua esposa, agradecem publicando o milagre alcançado pela invocação de Santo Antônio Maria Cla-

ret, por ocasião da doença de seu filhinho, de um mês de idade, que chegou a ter 40 graus de febre; recorreram ao milagroso Santo, oferecendo-lhe uma missa e a publicação da graça, e a febre baixou ao normal ao terminarem a recitação de um têrço.

PÓRTO NOVO — Sr. Jaime José de Melo agradece a Santo Antônio Claret diversas graças alcançadas.

FERNANDO PRESTES — D. Valdecy Brambila pede a proteção de Santo Antônio Claret, oferecendo todos os meses, no dia 23, um têrço às Vocações Claretianas, juntamente com as Filhas de Maria da paróquia. — D. Nardina Queiroz pede a proteção de Santo Antônio Claret para seu filhinho, que passa a assinar-se Luís Carlos Claret.

CATANDUVA — D. Júlia Caparroz agradece de coração o ter sido muito feliz em suas operações, levando consigo uma relíquia de Santo Antônio Maria Claret.

MURIAÉ — D. Iolanda Vieira agradece a Nossa Senhora Aparecida e aos santos de sua devoção, importantes graças recebidas. — D. Teresa Bruno agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada. — D. Maria Dornelas Laviola agradece a N. Sra. Aparecida uma graça recebida.

na Paz do Senhor

SÃO PAULO — D. Ana Marques Gonçalves, mãe do Pe. Flaviano Gonçalves, C.M.F. — Aos 91 anos, faleceu o Sr. Coronel Anthero Barbosa, confortado com todos os Santos Sacramentos. — Sr. Luís Dal Gé. — D. Benedita Belmira Leite.

CATANDUVA — D. Rosa Jesta Chiodini.

CANÓAS — Sr. Lindolfo Bopp. — Sr. Germano Ninor.

RIO GRANDE — D. Otília Mendes Gomes.

POUSO ALEGRE — D. Rosa Ferracio.

HELVÉTIA — D. Maria Angarten. — D. Carlota Alves, correspondente desta Revista.

PIRACICABA — D. Liduina Guirelli Matteia.

TATUI — Sr. Manoel Leite Camargo, confortado com todos os Santos Sacramentos.

GRAVATAÍ — Sr. José Antônio Raupp.

MURIAÉ — D. Maria Luisa Sabo.

RIO DE JANEIRO — D. Maria Rodrigues Lage. — Sr. Etelvino Dantas. — D. Lídia Monteiro Salles.

VITÓRIA — D. Angélica F. Santa Clara.

PETRÓPOLIS — D. Hermínia Lima Duarte.

POÇOS DE CALDAS — Dr. Roman Monteiro dos Santos.

ALEGRE — D. Egia Tanure.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

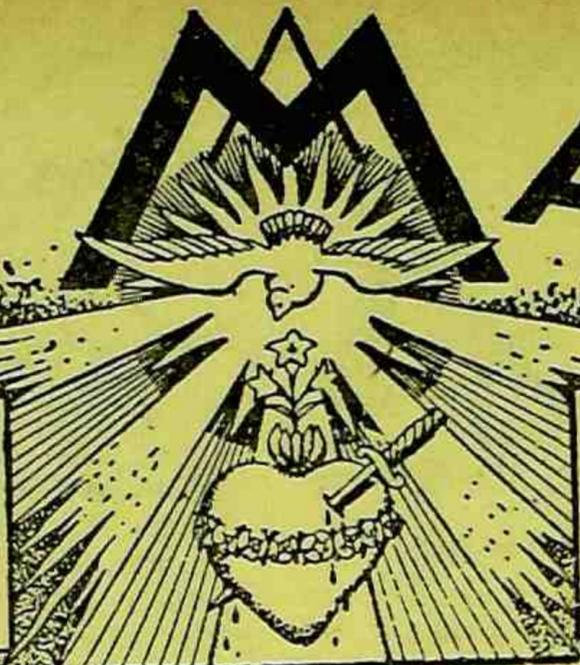
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30.00

Número avulso Cr\$ 1.00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Santo Antônio Maria Claret formou-se no Coração de Maria

FILHO do Coração de Maria, educado no Coração de Maria, moldado pelo Coração de Maria: linda idéia que perfeitamente podemos aplicar ao nosso Santo. São de grande importância as variadas manifestações e os clamorosos triunfos do seu zelo apostólico; mas, não importa menos conhecer a oculta mola da sua atividade e o fogo que inflamou o seu coração missionário. E, neste particular, o nosso Santo foi explícito.

Diz-nos, uma vez, ser "o Coração de Maria frágua e instrumento do amor de Deus e do próximo" (1) e era esse amor que o impulsava, como a São Paulo, a trabalhar, sem descanso, por Deus e pelas almas. Noutra ocasião, falando com Nossa Senhora, dirá: "Bem sabeis que sou vosso filho, formado por vós mesma na frágua do vosso amor e misericórdia"... (2); e não podemos afirmar ser a frágua do amor de Maria, o seu Coração?

Nêle, diz o nosso Santo, tê-lo formado Nossa Senhora, filho, ministro e seu apóstolo. Formação que, a nosso parecer, é dupla, correspondendo a um duplo gênero de causas.

Maria, como mãe, é causa "eficiente do apóstolo; e, com as graças que lhe dispensa e as virtudes que lhe alcança, habilita-o para ser o continuador da missão de Jesus Cristo. Esta idéia é fecunda, mas a sua explicação seria estensa demais para o espaço que podemos dispôr.

Maria forma ainda o apóstolo como causa formal extrínseca, isto é: sendo seu exemplar e modelo perfeitíssimo. E desse Coração copiou o nosso Santo as virtudes missionárias que tanto o caracterizam.

Assim, exclama um dia, em inflamada oração: "Ó! Deus amantíssimo e Senhor nosso! só Vós conheceis, o abrasadíssimo affecto com que Vos amou sempre o Puríssimo Coração de vossa celestial Mãe... Quem poderá compreender o grau excelso e heróico desta virtude em Maria, pois chegou a transformar o seu Coração no mesmo objeto amado? Mas, ao amar-Vos, ó! meu Deus, não podia deixar de amar os homens remidos com o vosso sangue, com o amor mais puro e carinhoso" (3).

Considera, noutra ocasião, o zelo de Maria e, falando com Deus, exclama: "Ela ama-Vos mais do que tôdas as criaturas reunidas; por isso foi o seu Coração o que mais ardeu no zelo da vossa glória e salvação de todos os homens. O entendimento não pode compreender a heroicidade do seu santo zelo que a levou ao Templo para oferecer, ao eterno Pai, o seu Filho Santíssimo para o sacrificio da cruz, onde se devia consumir a redenção do gênero humano..." (4).

Entre as virtudes essenciais ao missionário, o Santo innumera a mansidão que aprendeu do Coração de Maria: "Ó! Coração puríssimo e santíssimo de Maria, cópia perfeitíssima do Coração manso e humilde de Jesus, fazei-nos mansos e humildes de coração..." (5).

Outras vêzes contempla a fé, a humildade, a heróica obediência do Coração Imaculado às quais atribui o "fiat" (faça-se) corredentor da celestial Mãe, virtudes reproduzidas, em grau heróico em si mesmo, como exemplar de missionário.

Por agora indiquemos apenas esta idéia: relacionando o apostolado de Santo Antônio Maria Claret com o Coração de Maria, devemos, de preferência, sublinhar que o nosso Santo se deixou formar por esse Imaculado Coração; que reproduziu em si mesmo as linhas características d'Aquela que, por divina eleição, é a que dá Jesus ao mundo; que, qual seta inflamada, se colocou nas mãos da grande debeladora do mal e do erro, para destruir o império do demônio e trabalhar na salvação de tôdas as almas. Causa-nos admiração o apostolado multiforme do nosso Santo e a suave unção com que atraía os homens para Deus? Aqui temos a explicação: foi aproveitado aluno da escola do Coração de Maria e estava formado no santíssimo Coração da Mãe de Deus.

PE. DR. NARCISO G. GARCÊS, C.M.F.

- (1) Autobiografia, pág. 152.
- (2) Autobiografia, pág. 104.
- (3) Novena ao Coração de Maria.
- (4) Ib. dia 9.º.
- (5) Novena ao Coração de Maria.

Cordimarianismo



Prefeitura apostólica consagrada

O Prefeito Apostólico de Sianggang, a despeito de todos os obstáculos, fêz, em nome de toda a Missão, o voto de construir uma igreja em honra de N. Sra. de Fátima e de oferecer preces diárias em sua honra. A Prefeitura Apostólica de Sianggang foi consagrada ao I. Coração de Maria em fins do ano passado.

A guarda de honra ao Coração de Maria

Desde que a guarda de honra ao Coração de Maria foi erigida canonicamente em Arquiconfraria, a 22 de Março de 1919, os Sumos Pontífices tem-se inscrito em suas fileiras e escolhido, de acôrdo com os Estatutos, uma hora do dia para passá-la em espírito junto do Coração de Maria. O primeiro pontífice a dar o nome foi S. Santidade o Papa Bento XV, que escolheu a "hora do Espírito Santo", isto é, nove da manhã, para fazer a guarda de honra.

No mesmo ano de sua eleição, o Papa Pio XI, que o sucedeu, imitou-lhe o exemplo, dando seu nome à Arquiconfraria e conservando a mesma hora.

Ultimamente, S. Santidade Pio XII, o Papa do Coração de Maria, a exemplo de seus predecessores, inscreveu-se entre os arquiconfrades, escolhendo aquela mesma hora para passá-la junto do Coração de Maria.

N. Sra. de Fátima na África do Sul

A visita de N. Sra. de Fátima a Basutolândia, constituiu o maior acontecimento religioso de sua história. Durante 60 dias a imagem percorreu as cidades, as aldeias e as missões. Mais de 100.000 pessoas, católicos, protestantes e pagãos, rivalizaram em homenagear a Nossa Senhora.

A peregrinação triunfal da imagem terminou no Santuário de Ramabanta, construído há pouco e dedicado a N. Senhora de Fátima. Cerca de 10.000 pessoas tomaram parte na procissão noturna. À meia noite, foi celebrada a Santa Missa pelo Vigário Apostólico, Mons. Des Roslers, O.M.I. No encerramento, consagraram-se ao Imaculado Coração de Maria.

Diocese consagrada

Consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria a Diocese de Antofagasta.

Cega que sara por uma graça do I. Coração de Maria

O Pe. Geraldo de Oliveira, C.M.F., escreve-nos desde Ciudad Real (Espanha):

"D. Antônia Peláez, com 76 anos de idade, fazia 9 anos que estava completamente cega. Pregando uma Missão, após consagrá-la ao I. Coração de Maria, ela pedia com os filhos a graça de ver. Quase no dia do encerramento da missão, a ceguinha via com a máxima perfeição. Da graça foi testemunha todo o povo e comigo tenho o atestado médico."

Famílias consagradas ao I. Coração de Maria

TAUBATÉ — Maria José Freire Querido; Escolástica dos Santos; Miguel dos Santos e Maria J. Santos; Guido Panazzo (fal.) e Ana Camargo; Benedito A. Corrêa e Clara Barbosa.

CAXIAS DO SUL — Firmino Bonnet e Maria Desolina Schio Bonnet.

ITÁPOLIS — Romeu Sene e Antônia A. Sene; José de Oliveira Sene e Helena B. Sene; Oscar Garcia e Isaura Dagostino Garcia Franca; Irmãos Melo Franco.

Pleito arrumado

Voltou, há meses, à tela da discussão no Senado americano, a questão da neutralidade da Espanha de Franco no último conflito mundial. Atacará-a violentamente o Senador Himphey, a propósito de certa emenda apresentada pelo Senador Mac Cauan.

Mac Cauan, muito à americana, sacou de uma pasta um documento e leu-o, pura e simplesmente. Era a carta do Presidente Roosevelt ao Generalíssimo, antes do desembarque dos aliados em África, em que lhe dava conta das operações em projeto e lhe reiterava a sua gratidão pela "nobre neutralidade do seu regime", terminando por reiterar a franca amizade "entre os dois Chefes de Estado e os dois povos, americano e espanhol".

A leitura do documento causou uma impressão de assombro. Estava, para sempre, morta a questão?

Mac Cauan quis mais: que ficasse enterrada a sete braças de fundo.

Requeriu que a Carta de Roosevelt fôsse incorporada na íntegra no "Diário das Sessões".

Está certo. Ao menos, na América o pleito ficou arrumado. Quando a memória e a dignidade política dos politicantes daquele país começarem nova ofensiva do gênero, falará como gente o Diário oficial do mais categorizado órgão da soberania política da Confederação.

O MAIS LONGO, CARDINALATO da história é o do Cardeal Napoleão Orsini, sobrinho do Papa Nicolau III, que se prolongou por 54 anos. Fôra

nomeado Cardeal em 1288 por Nicolau IV e morreu em 1342, após haver presenciado sete pontificados.

Administrador infiel

Estão concordes os santos na afirmação de que a parábola do "administrador infiel" é clara e evidente. Alguns, porém, acham difícil, se não impossível, a aplicação de cada parte.

São Boaventura reduz a três pontos as principais intenções visadas por Nosso Senhor.

Somos apenas dispensadores e não proprietários absolutos dos bens temporais. Um dia deveremos dar contas rigorosíssimas do uso e disposição desses bens. Daí a necessidade de estarmos de sobreaviso para não abusar deles, servindo-nos de tais bens materiais, sendo caridosos para com os pobres. Seremos elogiados e premiados, se, como bons administradores empregarmos as nossas posses em benefício do próximo, sem apegar-nos a esta vida, como se neles consistisse a nossa eterna felicidade.

1. ACUSAÇÕES. Ainda que se oculte e se ponham em prática todos os meios ilícitos, um dia a verdade se manifesta.

A administração péssima, os roubos, os desfalques, os esbanjamentos põem-se em claro.

O mesmo passa-se em nossa vida espiritual. Enquanto gozamos de saúde e de juventude, sem preocupações futuras, os bens espirituais e intelectivos e até físicos dilapidam-se comendo, bebendo, brincando. Mas um dia tudo se descobre. Vêm à praça pública os crimes, as dilapidações da saúde, da riqueza, do entendimento. Todos os pecados surgirão de repente contra nós, como torrente que cai de altíssima montanha. Os bens omitidos, os males feitos, os pecados de estado e de ofício, o tempo perdido, os bens naturais que aproveitamos só para a maldade...

2. CONTAS PRESTADAS. O administrador não pode dissimular. O choque impressiona-o. Tem de dar contas, afirma São Boaventura, dos pensamentos imundos, das palavras vãs e escandalosas, das obras maléficas.

Haverá poucos, afirma Lucas Borgense, que em nada tenham a ser corrigidos no uso dos bens materiais, das riquezas que Deus lhes deu, pois são poucos ou nenhum os que delas se tenham servido na medida justa. Poucos os

que delas usaram com prudência e moderação, comendo sem gula, vestindo-se sem cair no luxo, gastando dinheiro só com verdadeira necessidade.

Verá o mau administrador quanta vaidade aprendeu e praticou nas danças más, no vestuário indecente, nas modas corrompidas. Reconhecerá que desprezou a ciência verdadeira da salvação. Compreenderá a inutilidade do tempo gasto em contendas sobre coisas inúteis, em jogos e romances, em concursos e campeonatos.

Desportes, poeta do século XVI, passara a vida adulando a corte de Valois. Ao morrer, dizia: "Estou com trinta mil libras de juros, mas devo morrer". Tivesse podido exclamar: "Possuo um capital de boas obras", não teria acabado com o desespero do coração!

3. CASTIGO. Administrador que não soube pôr em claro a gestão feita, devia naturalmente receber a punição. E não há pior castigo para um homem cordato e prudente, do que tirar-lhe a direção da empresa que se lhe entregara. Destitui-lo do cargo, era o pior castigo.

Já não poderá dispôr de mais tempo para fazer o mal. As liberdades que se permitia terminam com este momento de sua vida. Gozou, e agora não poderá mais fazê-lo.

Virá a noite em que nada mais poderá fazer.

Para não cair nesse eterno mal, meditemos as palavras que Santa Teresa dizia às suas filhas carmelitas: "Uma alma, uma vida, um céu..."

Que aproveitará o mau uso dos bens que nos foram entregues? Que servirá um tempo de gozo e divertimento?

"Seja quem for — avisa-nos São Crisóstomo — recordemos sempre que somos dispensadores dos bens e que são breves e passageiros os direitos e propriedades que nos foram concedidos. Tirando de ti todo apêgo e pompa faustosa, vive em humildade e modéstia de vida.

Nada é nosso. Tudo são dádivas divinas.

Se ainda tivesse tempo...

Pedro Néron era um rapaz do campo, amigo das festas e divertimentos, que, porém, não lhe davam completa satisfação.

Aos 19 anos, um domingo, abeira-se do pároco e segreda-lhe:

— Senhor Prior, se ainda tivesse tempo e pudesse estudar... Queria muito ser padre.

O pároco pôs-lhe dificuldades: a idade, os estudos...

Pedro atalha:

— Eu só quero fazer um bocadinho de bem, se Deus me julgar digno. Sempre poderíamos tentar.

Tentou-se, e a tentativa deu bom resultado. Néron foi ordenado sacerdote, fez muito bem... fez-se missionário e evangelizou o Tonquim, onde deu a sua vida por Cristo a 3 de novembro de 1860. Hoje é o Bem-aventurado Pedro Néron.

NOTICIÁRIO

Mais de 27 milhões de católicos nos Estados Unidos

NEW YORK — Existem nos Estados Unidos, Alaska e Hawaii 27.766.141 católicos, segundo as estatísticas do Anuário Católico de 1950, publicado pela editora J. P. Kenedy & Sons.

Esse número revela um aumento sobre o ano anterior de 1.047.798 fiéis. O número de convertidos deste ano excede a 100.000, informa o Anuário.

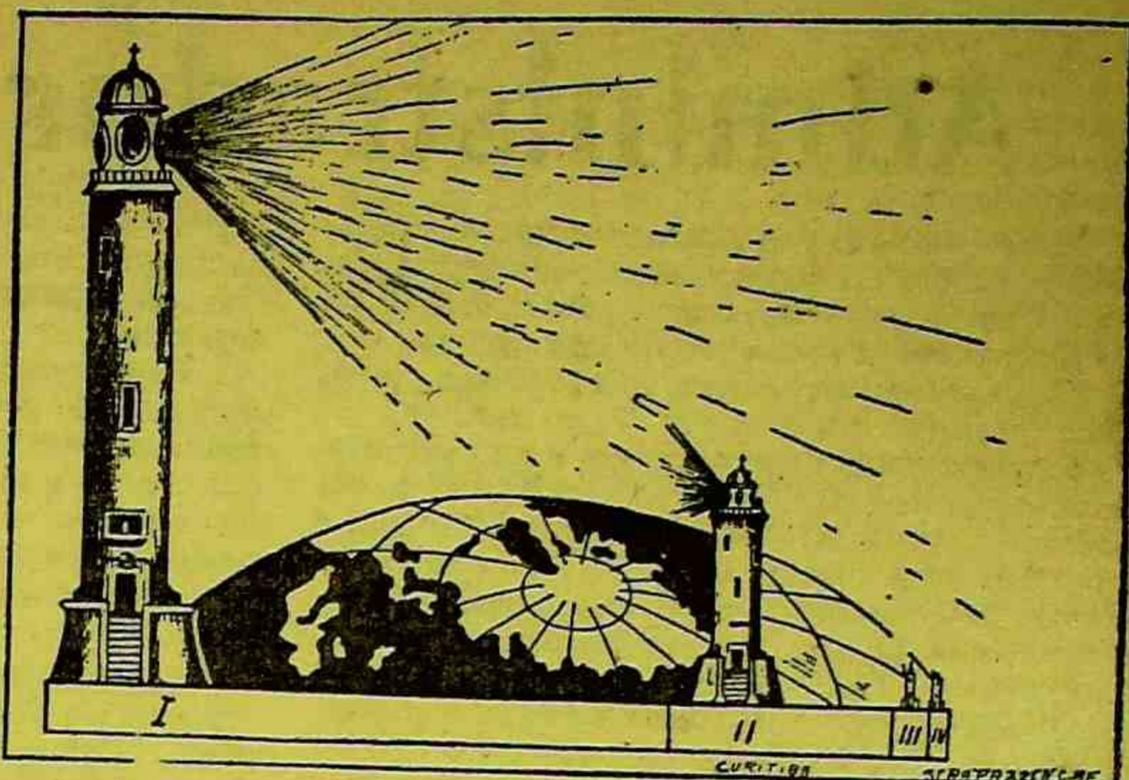
A Jerarquia dos Estados Unidos atinge este ano seu maior número na história eclesiástica do país, com quatro cardeais, 21 arcebispos e 157 bispos. O total de sacerdotes atinge... 42.970. Há 7.377 irmãos e 147.310 religiosos.

Com o aumento de 224 sobre o ano anterior, o número de paróquias é atualmente de 14.501 em todo o território, além de 6.215 capelas, 4.927 missões e 1.699 oratórios onde a Santa Missa é celebrada com regularidade.

A arquidiocese de Chicago tem 1.691.681 fiéis; a de Boston, 1.302.985. Vêm a seguir as de Nova York, com 1.260.328, Filadélfia com 1.058.058 e Newark com 1.028.951.

Outros dados interessantes sobre o catolicismo americano: — 4.750.956 crianças e jovens recebem educação em instituições católicas. As universidades e escolas superiores têm 252.727 alunos; as escolas paroquiais de grau médio, 324.398; as escolas particulares católicas, 195.480; as escolas primárias paroquiais, 2.477.741; as particulares, 82.885. Além disso, há 1.360.123 filhos de famílias católicas que, matriculados nas escolas do Estado, frequentam aulas de catecismo.

Existem 72 seminários diocesanos, 316 seminários, escolasticados e noviciados de ordens e congregações religiosas; 225 escolas superiores e universidades; 1.576 escolas paroquiais e 588 particulares. Os ca-



tólicos sustentam além disso 129 instituições de asilo à infância.

— No campo da medicina, existem 738 hospitais gerais católicos, com capacidade para 96.349 doentes; os hospitais especializados são em número de 110, com facilidades para 8.178 doentes. No ano de 1949 foram atendidos nesses hospitais... 4.622.931 casos; inúmeros enfermos não eram católicos. 30.211 jovens recebem aulas de enfermagem em 367 escolas especializadas. Existem 254 asilos para a velhice, com 22.332 asilados.

— Houve em 1949 um total de 119.173 batizados de adultos e 943.443 de crianças; e 338.512 matrimônios.

Pela cultura católica no Japão

O ministro da Instrução Pública japonês reconheceu recentemente a categoria de Universidade a novo escola católica feminina, enquanto outras obtiveram a qualificação de liceu-colégio. Fundada em 1934, em Tóquio, a nova Universidade foi confiada aos cuidados dos Irmãos Missionários da Fé. Encerrada durante a guerra, reabriu em 1946. Dos liceus-colégios um é dirigido, em Nagasaki, pelas Irmãs Japonesas do Coração Imaculado de Ma-

ria e outro pelas Irmãs Franciscanas de São Jorge.

— Também há pouco se inaugurou em Tóquio uma emissora católica, dirigida por Tesuso Svardo, antigo embaixador do Japão no Brasil, e pelo presidente do Partido Democrático.

As obras de caridade confiscadas pelo governo

Foi grande a obra desenvolvida pela Igreja Católica para a assistência e ajuda aos necessitados e vítimas da guerra. Assim, a obra "Charitas", durante o ano de 1949, dirigida pelo Episcopado polaco, sustentou 608 centros de beneficência, 356 cozinhas econômicas, 258 asilos para anciãos de ambos os sexos, e que hospitalizaram 16.295 anciãos; perto de 2.000 consultórios e postos para medicamentos gratuitos, espalhados por toda a nação. Exerceu-se igualmente ativíssima assistência a domicílio, com generosas distribuições de víveres, roupas e dinheiro. A assistência católica atendeu sobretudo à luta contra o alcoolismo, com aplauso geral da população e em obediência a uma pastoral do Episcopado. Em recompensa de tão magnífica atividade de beneficência, o Governo de Varsóvia acaba de confiscar tudo.

* O fotógrafo: — Sorria, minha senhora. Assim, com essa carranca feia, não é possível bater a chapa.

D. Estefânia: — Não, não posso sorrir! Esta fotografia é para o patife do meu genro...

* O patrão ao novo empregado: — O gerente já lhe deu algumas instruções sobre o que deve fazer?

— Sim. Disse-me para acordá-lo toda a vez que eu visse o senhor chegar.

Rezar por Hollywood

Num interessante artigo sobre "O cinema e o Ano Santo", ao comentar o articulista o anseio do Papa, de que "êste Ano Jubilar prepare felizmente um grande regresso a Deus, mesmo daqueles que O odeiam e O negam", faz-se esta afirmação, bem fundada numa realidade indiscutível: "Um dos mais formidáveis obstáculos a êste desejado regresso é, hoje em dia, o cinema".

Bem certo. Se o cinema quisesse, como êle seria neste Ano Santo um meio poderosíssimo, decisivo para o regresso das massas a Cristo! Se os homens do cinema quisessem, a volta das massas a fé seria servida por um dos elementos mais poderosos, hoje, da formação e deformação da opinião pública, da mentalidade coletiva, até que chegue a progresso definitivo a televisão e o telecine.

Ninguém, nos nossos tempos, mais do que o apóstolo, vê o cinema com olhos mais enaltecidos.

Como o cinema poderia contribuir grandemente, espantosamente, para a cultura do proletariado, para lhe dar o pão do espírito, para a elevação do nível mental e moral das multidões que o têm como diversão suprema!

Que poderia ser o mundo de hoje, se o cinema quisesse ser humano-cristão, a escola onde para tantos problemas da vida se *veria* a solução adequada e socialmente útil!

O artigo a que nos referimos terminava com êste voto que fazemos nosso:

"Sem deixarmos de pedir a Deus a conversão da Rússia e do Oriente europeu e asiático que ela materializou já, não nos esqueçamos de pedir a conversão de Hollywood: no dia em que isso se conseguisse, a cristandade universal seria, talvez, uma questão de horas."

O homem dos pp...

Conta-se que certo monarca passava incógnito por uma rua de bairro modesto, na capital do seu reino, quando teve a atenção atraída pela placa de uma casa: "Aos vinte e um P".

Curioso, bateu. Ao ser atendido, perguntou o que significava aquela inscrição. Respondeu-lhe o dono da casa:

— Pedro Paulo Pereira Pinto, pintor por profissão. Pinto paredes, portas, portões, paisagens, panoramas, padrões para pano e papel...

O homem fêz uma pausa e o rei reclamou:

— Faltam quatro.

— Por pequeno pagamento...

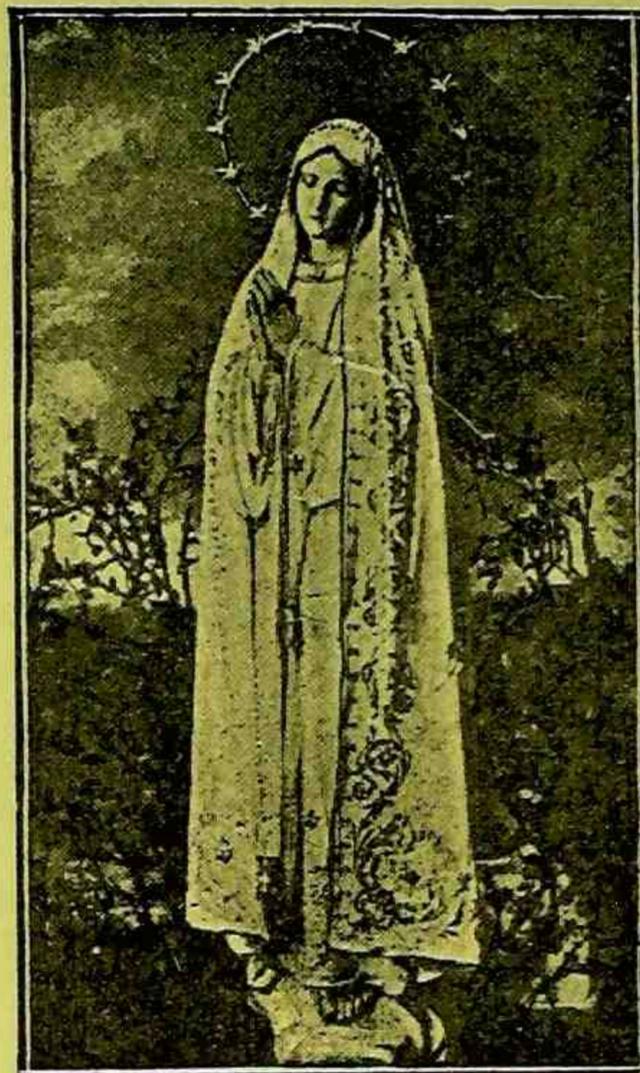
— Falta um.

— Ponto.

O monarca achou interessante o caso e meteu a mão no bolso para deixar uma lembrança mas o pintor o impediu, dizendo:

— Pare, patrão. Patacas possúo. Preciso porém pagar penosa promessa. Pareço pobre porque...

O rei não quis saber de mais nada: *deu fora* a "passos poderosos"...



Nossa Senhora de Fátima

JÁ ENTROU EM MOSCOU E É VENERADA EM ALTAR PARTICULAR

Publica a notícia "Natal", boletim da União Noelista Portuguesa. O artigo assinado por Noëllet, prestigioso sacerdote que dirige o movimento, dá a informação espantosa e profundamente consoladora: "Conseguiu atravessar a fronteira russa e já se encontra em Moscou uma imagem de madeira de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu triunfalmente a Europa, depois de benzida no dia 13 de Setembro de 1947 pelo Sr. Bispo de Leiria".

Na desolada vastidão da Terra-sem-Deus penetrou, enfim, a Virgem Missionária. E que imensa missão tem Ela a realizar!...

Será que a conversão da Rússia será feita por essa mesma Senhora, que já o tinha anunciado em Fátima?...

Sob a proteção de Santo Antônio Maria Claret

TAIASSÚ — Maria Féres alcançou uma graça por intermédio de Santo Antônio Maria Claret para sua tia.

Mococa — Por intercessão do Imaculado Coração de Maria e de Santo Antônio M. Claret, já tive licença para fazer minhas comunhões, dar e assistir as aulas de catecismo após prolongada doença. — *Assinante*.

IGUATEMÍ — Agradeço ao I. Coração de Maria e São Claret uma graça extraordinária que alcancei. — *Iguatamense*.

Agradeço ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret a cura de um parente desenganado pelos médicos, em menos de mês. — *Nadir*.

ITÁPOLIS — Por uma graça alcançada de Santo Antônio M. Claret, envio Cr\$ 100,00 para um seminarista pobre. — *Rosa Maria Sacaramuzza*.

SÃO PAULO — Maria José Dessandre agradece uma graça a Santo Antônio Maria Claret e envia Cr\$ 50,00 para os seminaristas pobres.

PÓRTO ALEGRE — Achando-se meu marido havia vários anos sofrendo de

moléstia no pé, está ele agora completamente restabelecido por intermédio do I. Coração de Maria e de Santo Antônio Maria Claret. — *Angela L. S.*

TAIASSÚ — Por uma graça alcançada tenho o prazer de enviar Cr\$ 20,00 para a Bolsa Santo Antônio M. Claret, esperando outra para a felicidade do meu lar. — *Assinante*.

BELO HORIZONTE — M. Ubaldina M. do Bom Jesús agradece ter encontrado um objeto perdido, de valor, colocando um santinho de Santo Antônio Claret na porta do sacrário, no dia de sua canonização.

ITAPETININGA — Agradeço ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret estas graças: licença de um ano para a minha filha, aumento de ordenado de outra e cura completa de calo inflamado no pé de outro filho. Envio Cr\$ 50,00 para a Bolsa Santo Antônio Claret.

— AVISO —

As graças publicam-se só uma vez. A esportula de Cr\$ 10,00 é em favor das Vocações necessitadas.



Do Brasil

Bispo auxiliar de Terezina (Piauí)

O Papa Pio XII nomeou bispo auxiliar de Terezina o Pe. Edmundo de Castro e Silva, da arquidiocese de Fortaleza (Ceará).

Três basílicas

Com a elevação da igreja do Carmo, de São Paulo, a Basílica Menor, são três as basílicas paulistas. As outras duas são a de São Bento e a de Nossa Senhora Aparecida.

Cr\$ 10.000.000,00 para as obras da catedral

O prefeito municipal, prof. Lineu Prestes, promulgou a lei 3.923, pela qual é concedido o auxílio de dez milhões de cruzeiros à Legião de São Paulo pró Catedral, a fim de ocorrer às despesas com a construção

dêsse templo. A importância será paga em parcelas de Cr\$ 2.500.000,00, no corrente ano e em 1951, 1952 e 1953.

Bênção especial

Através da imprensa, o cardeal-arcebispo de São Paulo transmitiu ao povo deste Estado a bênção especial concedida pelo Santo Padre, quando da visita que fez a Sua Santidade.

Mons. Ascânio Brandão e seu jubileu

As festas do Jubileu de Prata Sacerdotal do nosso exímio colaborador, Mons. Ascânio, decorreram com a máxima piedade e brilhantismo contando com a presença do sr. bispo diocesano de Taubaté, e de inúmeros sacerdotes e da população católica de São José dos Campos.

Avião de dois andares

O avião "Stratocuisier", de dois andares e 14.000 cavalos de força, o maior dos aeroplano-

nos terrestres que se acha em serviço mercante no mundo, com ampla comodidade para 75 passageiros, esteve pela vez primeira no Rio de Janeiro, onde fará escalas nas suas travessias aéreas para Buenos Aires e Nova York.

—oOo—

TOME NOTA:

O homem vale pelos seus ideais. Um ideal materialista materializa o homem.

Um ideal sensual sensualiza o homem.

Um ideal divino diviniza o homem.

O homem que não tem um ideal digno dêle, não é homem completo.

O homem que não tem fé nem ideal eterno — ai dêle no dia em que a matéria voltar à matéria!...

Que será do espírito?... êsse espírito sem pátria, nem conteúdo...

O homem sem um mundo interior, é o mais infeliz dos mortais.

Esperanças asiáticas



“São mais que confortantes as possibilidades católicas no Japão de depois da guerra.”

A frase é de um artigo da “Croix”, firmado pelo jesuita Padre Naidendorff, e que foi o tema de uma conferência em Paris, na sede das Missões Católicas Francesas, perante um público de escol, onde se contavam muitos representantes dos grandes meios responsáveis da capital francesa.

Em 83 milhões de habitantes, podem contar-se, no Japão de hoje, cerca de 150.000 católicos; tantos como são os comunistas arregimentados no partido. É pouco. “E no entanto, disse o Padre Naidendorff, é lícito falar do Japão como da mais bela e prometedora Missão no Oriente”. O grande trabalho, hoje, no Japão, é das elites. São alí o primeiro arrebol, mas brilhante já, da aurora que desponta.

Como sintoma do brilho desse arrebol, o Padre Naidendorff relatou estes fatos, curiosos da projeção, muito no largo, que tem no Japão de depois da guerra, a propaganda apostólica. A Universidade católica de Tóquio conta mais de 1.000 alunos, cuja maioria não é de católicos. Mais: a Universidade tem um Boletim de propaganda religiosa e catequística com 250.000 exemplares de tiragem, todos distribuídos no país. Quem os lê, a mais de 150.000 católicos que o Japão regista?

Famílias ilustres, príncipes da Casa Imperial, monges budistas passam todos os dias para as fileiras católicas; o fato assinala-o a grande imprensa, freqüentemente, com um desassombro que vai agitar e incitar as massas, Deus sabe em que extensão e profundidade.

“Tôdas as nações, escreveu, numa ocasião, o irmão do Imperador, Príncipe Takamatsú; têm a sua hora de resgate; para o Japão ela soou na apoteose nacional ao grande Apóstolo cristão São Francisco Xavier”.

As estrêlas levantam-se quando as trevas da noite se adensam: — “os 150.000 católicos do Japão de depois da guerra vencerão os 150.000 comunistas que Stalin assopra e incita sôbre já iniludíveis ruínas do passado”.

Nas igrejas católicas do Japão, a juventude asiática auxilia os missionários nos afazeres do templo.

A preparação dos mensageiros do Kremlin para subjugar sem guerra tôdas as nações



PARA AS grandes empresas, para os máximos acontecimentos que mudam a face do mundo e o destino das nações, e até mesmo para novos fatos sociais a que se atribui pouca importância, mas, que de algum modo interessam aos seus promotores, existe o período de preparação, já formando o espírito dos cooperadores para que não desistam pelas dificuldades e óbices contrários, já informando-os perfeitamente do ideal, já armando-os com os meios e recursos necessários.

Isto é o que atualmente se está fazendo, como todos sabem, na preparação das mais eficazes bombas atômicas para decidir prontamente o êxito das guerras, e já para dominar todo o mundo e submetê-lo ao jugo ferocíssimo do soviet russo, e isto em proveito de uns poucos detentores do poder, dos seus supremos governantes.

E não obstante que o mundo já sabe ou pode bem saber a tristíssima sorte que o espera, dá-se o fato da conquista sucessiva de umas nações após outras na Europa central e nos países do Extremo Oriente.

Para êsse êxito assombroso contribui grandemente a preparação dos propagandistas soviéticos, como se vê de uma coleção de avisos publicados pelo "Nuovo Cittadino" para escarmento e prevenção dos cristãos que não querem ser vítimas dos terríveis bolcheviques.

A primeira advertência ou precaução para êsses propagandistas, semelhante à da velha e matreira maçonaria de trezentos anos, é esta: "Não manifestes aos companheiros não maduros (ainda não bem decididos para submeter-se ao tirano de Moscou), não manifestes claramente a finalidade de nosso trabalho", isto é, que não lhes digas: Devemos destruir a religião (para cair no ateísmo), a pátria, para serem todos súditos do governo do Kremlin e a família, para viverem livres de toda obrigação para com os pais e da educação e alimentação dos filhos).

"Pois, se nos primeiros convites a entrar no comunismo, fizessem estas declarações com franqueza, ninguém aceitaria o comunismo."

"Lutar, isto é, negar perentoriamente o que os padres e as pessoas bem informadas afirmam sobre o fim do comunismo, dizendo que nós não queremos pátria nem família"; embora é certo, e já afirmaram todos os líderes comunistas do mundo que no caso de guerra com a Rússia (soviética) estariam pela Rússia e não lutariam a favor dos seus países.

Portanto, é certo que eles, os comunistas, renegam da sua pátria e não querem defendê-la com o seu sangue.

E quanto à família, está marcado abertamente no aviso sexto que o fim do bolchevismo é destruir a família cristã pelo estabelecimento do amor livre.

"Mostrarem a quem quer ouvi-los que tam-

bém se vive plácidamente sem religião e se goza assim de ampla liberdade."

Ora, quanto a viver gostosamente sem religião tem por companheiros os animais com todos os seus minguados prazeres do corpo; não há entre os bolcheviques liberdade para fazer o que cada um entende, pois bem o demonstram na Rússia com o seu governo tirânico e homicida os próprios bolcheviques, que por qualquer leve suspeita de insubmissão condenam aos mais pesados castigos e frequentemente à última pena não só qualquer cidadão, mas até mesmo os auxiliares das suas tiranias.

"Reparem bem os incautos cristãos na quarta advertência aos propagandistas do comunismo; e aqui vão Sodoma, Babilônia e a antiga Corinto, como predecessoras dos vícios nefandos:

"Sabe, ó comunista propagandista, que: Especialmente é tua missão destruir a moral, ensinando os inexpertos, criando um ambiente saturado, do que os pudicos chamam imoralidade."

"É êste o teu supremo dever: destruir a moralidade."

Veja-se, pois, que missão horrível se encomenda a êsses viciosíssimos propagadores que convidam todo o mundo a entrar no comunismo: completa liberdade para praticar e seguir os baixos instintos da imoralidade.

Qual é o cristão que ousará entrar e comprometer-se nesses antros dos vícios infames?

Ficam desde já os cristãos advertidos e não terão excusa diante da justiça de Deus que será inexorável, se aceitarem a seita comunista.

Continua o decálogo da apostasia: "Afasta sempre para longe da Igreja os teus companheiros por todos os meios, especialmente projetando uma luz (trevas malditas) de perversidade sobre os padres, os bispos, etc.

"Procura, tem em vista sempre "caluniar (os padres, os bispos), falsear (negar o bem que eles fazem ou torcer a intenção das boas obras que eles realizam, dizendo que as fazem por política e proveito próprio).

"Será oportuno recolher (publicar a gritos) algum escândalo antigo ou moderno (qualquer calúnia contra eles, como os judeus acusavam falsamente a Jesus Cristo) e referir a calúnia aos companheiros" para semear a desconfiança e promover o ódio satânico contra os ministros da religião.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

ERUDIÇÃO

Um deputado, com pretensões a sábio, começa um discurso dizendo:

— Está escrito no livro na Natureza...

Um colega, interrompendo o orador:

— Queira citar a página.

Mais de cinco milhões de prisioneiros de guerra

Relembremos aqui as palavras do Santo Padre, no seu discurso da vigília da abertura do Ano Santo, de apêlo tão veemente e paternal à paz, no aspecto do impedimento que para ela é a deslocação de seus países e de seus lares, ainda existente, de tantos milhões de seres humanos.

A terrível mancha que ainda é, efetivamente, a cinco anos do fim da guerra, essa dôr imensa que cobre tantas famílias em algumas nações!

Demoremo-nos apenas na Alemanha. A Rússia, a Polônia, a Iugoslávia e a Checoslováquia retêm ainda, nesta hora, neste quase começo do sexto ano da paz, para mais de cinco milhões de prisioneiros de guerra.

Para mais, porque só com êsse número de deslocados tem conseguido ter contacto o governo de Bonn. Quantos mais cujo paradeiro se não conhece? Calculam-se em três milhões êstes, que não se sabe se são vivos, se morreram em campos de concentração e de trabalhos forçados. A pavorosa sombra a cobrir os louros da paz!

Ano Santo, ano do grande regresso: regresso à fé dos transviados, regresso ao sentido humano e cristão da paz de todos os empresários da guerra — por que não há de ser, também, o ano do regresso à sua pátria, à paz dos seus lares, ao carinho dos seus familiares de tantos milhões de infelizes — quantos sacerdotes entre êles? — para os quais, como Marshall dizia há pouco, falando dos milhões de crianças sem teto nem pão, a paz não chegou ainda?

Ano Santo, do grande perdão, do grande exame de consciência do mundo aberrante de Deus: — que aurora de paz e de felicidade não traria à humanidade, tão atribulada desta hora, a realização do paternal anseio de Pio XII, o grande artífice da Paz!



Frei Francisco de Guadalupe Mojica

Esteve em São Paulo, a serviço da campanha vocacional, o famoso ex-astro chamado "firmamento de Hollywood".

Dirigindo-se pelas ondas radiofônicas à população paulista e nacional, declarou que "todos os aplausos e todos os prazeres não dão a paz, nem valem o que vale uma hora ao serviço de Cristo".

Falando da necessidade de sacerdotes, assim declarou:

"A América necessita de exércitos de missionários e missionários que a coloquem em seu altíssimo lugar, para a qual foi destinada. Soou a hora de mostrar ao mundo a firme potência de nossa alma latina, católica, respondendo à voz do Senhor, que mais uma vez disse aos seus apóstolos: VINDE, SEGUI-ME."

Uma lição dupla

Um amigo do escritor inglês Dean Swift mandava-lhe, de quando em quando, algum presente. O velho criado, encarregado de levar os tais presentes ao escritor, nunca tinha recebido dêle um só centavo. Certo dia, o amigo mandou o criado levar a Swift um casal de perdizes. Tendo entrado na casa do escritor, o criado abriu-lhe, estouvadamente, a porta do gabinete e, atirando as perdizes ao assoalho, gritou, brutalmente:

— Meu patrão mandou-lhe estas perdizes!...

— Meu velho — gritou, por sua vez, Swift, levantando-se da cadeira, — que maneiras são estas de dar recados? Vou ensinar-lhe um pouco de educação. Assente-se em mi-

nha cadeira. Vamos trocar as posições. Você será Dean Swift e eu serei o criado. Entendeu?

— Entendi! — resmungou o velho.

O criado empoleirou-se na cadeira. Swift aproximou-se dêle com grande respeito, fez-lhe uma profunda reverência e disse:

— Senhor: meu patrão manda-lhe suas cordiais saudações, espera que o senhor esteja gozando de boa saúde e, ao mesmo tempo, pede-lhe aceite êste pequeno presente.

— Muito bem! — exclamou o criado. — Queira transmitir-lhe os meus agradecimentos e... tome aqui êste dinheiro. É uma gorgeta para você, meu velho!

O escritor gostou da saída espirituosa do criado e deu-lhe uma moeda de prata.

—oOo—

—o— É a covardia dos bons que fomenta a audácia dos maus." (Leão XIII)

O ÚLTIMO MILAGRE DE LOURDES

Continuam a se registrar no santuário de Lourdes fatos humanamente inexplicáveis. De 1888 a 1908 houve, conforme uma relação do prof. dr. Boissarie ("Journal de la Grotte", 1910, n.º 40), 490 curas milagrosas. Noutro relatório, mais recente, o mesmo distinto médico, diretor do "Bureau des Constatations Medicales", notamos que 610 médicos visitaram aquê local. O próprio prof. Luís della Valle, docente de Patologia Cirúrgica na Universidade de Gênova, apresentou todos os pormenores da cura de sua esposa. E note-se que muitos desses médicos não são católicos ou alguns são ateus.

E agora, consoante um relato de um jornal de Roma, novo fato prodigioso foi constatado em Lourdes.

Uma jovem mãe, acompanhada de um filhinho cego, sobe a colina de Lourdes. Quarta estação: "Jesús encontra sua Mãe". E a mulher canta: "Viva Jesús, viva a Cruz", mas o seu canto é interrompido pela exclamação do filhinho: "Mamãe, tens os pés descalços".

Aquela exclamação penetra profundamente no coração da jovem senhora, vacila na emoção e não ousa olhar para o filhinho. Será uma ilusão? Restam outras dez estações da Via Sacra. Prossegue na sua devoção, apesar de ouvir o choro do pequeno. A intensidade da oração a transporta. O menino a segue. Chegada no cume da colina, olha para o seu filhinho. Alguma coisa sucedera: aquêles olhos, um tempo atrás apagados, agora a fitam pela primeira vez; suas mãos a afagam. "Como é bonita minha mãe!", são as palavras do pequeno, que acrescenta: "Tens um vestido bonito".

O menino é Gérard Baillie, da cidade de Saint-Pol-sur-Mer, próxima a Dunkerque; atualmente tem 10 anos. mas a 26 de Setembro de 1947, quando se deu o milagre, contava somente oito anos. O milagre foi comprovado nestes dias, após alguns anos, pelo "Bureau des Constatations Médicales", de Lourdes.

NOSSAS BOLSAS

A Obra das Vocações agradece ao Ilmo. Sr. ISMAEL MACIEL a formação de uma bolsa com a quantia de Cr\$ 10.000,00, que nos entregara por intermédio de sua prendada filha, residente nesta capital.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — Srta. Zary Leon, Cr\$ 150,00.

I. CORAÇÃO DE MARIA E SANTO ANTÔNIO M. CLARET — Sr. Demétrio Gonçalves, Cr\$ 20,00.

LOURDES

Gérard nasceu a 19 de Março de 1939. Os progenitores se lembram do dia em que deu os primeiros passos como uma data triste na história da família. Notaram, então, que Gérard era cego. Não se locomovia senão ao som da voz, com as mãos para a frente, tateando. Não obstante as pequenas economias, os pais agiram e levaram o doentinho a vários especialistas. Foi examinado pelos médicos Danbin e Biseaux, de Dunkerque, Lescaut, de Lille, Vitoux e Lesenne di Ronbaix. Todos foram unânimes em declarar que se tratava de uma moléstia que "ataca o fundo da vista ou da retina, uma coroidite com atrofia ótica bilateral".

Iniciou, assim, a sua vida de cego: um mundo restrito ao fio da calçada, que conseguia seguir com o seu sentido tátil, bastante desenvolvido. "Ah! já não o reconheceis agora!" — repete continuamente sua mãe. — "Quebra tudo, desmonta tudo, quer examinar, ver, compreender, com uma avidez que causa embaraços."

Aos seis anos e meio, Gérard, considerado incurável e cego por toda a vida, foi internado no Instituto para Cegos, em Arras, dirigido pelas Filhas de Caridade. As Irmãs Maria Paula e Maria Odila faziam todos os esforços para dar um pouco de alegria a este "mundo sem olhos".

Mais tarde, porém, em Lourdes, a divina Providência velou pelo pequeno inocente. De lá foi conduzido a Tarbes, onde um especialista em doenças de olhos declarou: "O menino enxerga bem e percebe as coisas perfeitamente". Todos os médicos de Lourdes, inclusive um chinês, examinaram o miraculado.

O dr. Francisco Lauret, diretor do "Bureau", fez a seguinte declaração: "O Bureau des Constatations, nas reuniões efetuadas de 20 a 29 de Setembro de 1947, procedeu ao exame de muitos enfermos que declaravam melhoria nas suas condições de saúde. Mas, entre todos os casos examinados, um só apresenta sinais indiscutíveis de cura. Trata-se do menino Gérard de Baillie, procedente de Saint-Pol-sur-Mer, contando 8 anos e meio de idade".

E, ao encontrar seu pai, após a cura. Gérard exclamou: "Papai, papai!" Tu és o meu pai". E, incontinenti, bradou: "Os teus cabelos não são como aquêles da mãezinha". Reconheceu, assim, o irmãozinho Miguel e a maninha Maria Teresa, de seis meses.

E um seu amiguinho do Instituto para Cegos, ao ter notícia do ocorrido, chorou de júbilo, mas sentiu, outrossim, ter perdido um coleguinha: Gérard!

P. J. BUSATO, S.A.C.

—o— Jesús fez da Eucaristia o pão dos fracos e dos fortes, o remédio contra os pecados, a arma poderosa contra o demônio, o prodígio contínuo de sua ressurreição e vida nos seus membros enfermos e padecentes. — (B. Pedro Eymard)

Consultório Popular

P. 1.636.^a — É possível fazer o voto de castidade perfeita no meio do mundo? É igualmente perfeito o voto de castidade feito no mundo e o voto feito no convento?

R. — É possível o voto de castidade perfeita no meio do mundo. Se precisar de alguma explicação, peça-a ao seu confessor ou diretor espiritual. É certamente sob certos pontos de vista, mais perfeito o voto de castidade emitido na religião por causa do reconhecimento da Igreja, mas o voto feito e guardado fielmente no meio do mundo pode ser mais meritório diante de Deus.

P. 1.637.^a — É verdade que material já usado em igrejas, se for empregado depois noutras construções, sendo adquirido por compra, troca, doação, etc., dá azar ou pêso como diz a giria?

R. — Não é verdade. Isso não passa de credence popular sem nenhuma razão de ser. Não acredite nessas coisas.

P. 1.638.^a — Antes de uma secção de juri, um dos jurados, que é espírita, levantou-se e disse ao Presidente do Tribunal: "De acôrdo com a minha crença, não posso ser jurado, pois tenho em mente as palavras de Nosso Senhor

Jesús Cristo que disse: Não julgueis, para não serdes julgados". Esse jurado espírita tem razão?

R. — Não tem. É nisso que dá o livre exame da bíblia preconizado pelos protestantes, quando feito por pessoas ignorantes. Espírita interpretando a bíblia faz mais estragos do que um boi num telhado. Nós, os católicos, e mesmo os protestantes fazemos demorados estudos da bíblia e ainda assim encontramos tanta dificuldade para entendê-la e os espíritas, sem mais estudos que umas sessões de macumba, já se consideram com direito e ciência suficiente para entrarem pela bíblia a dentro dizendo asneiras a torto e direito, como se a bíblia fôsse um livro qualquer. A passagem que o tal espírita citou e não entendeu, significa que nós não devemos julgar temerariamente os nossos irmãos. Trata-se aqui de juízos temerários, isto é, Nosso Senhor nos diz que não devemos pensar mal dos outros sem fundamento. Nosso Senhor aqui condena principalmente esse pecado interno de pensar ou julgar mal dos outros. Então segundo a teoria desse espírita, ninguém poderia ser nem jurado nem juiz, e portanto os criminosos de toda espécie deveriam andar soltos ou então só deveriam ser juizes e jurados os tratantes e os homens sem consciência.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

Cada um a metade...

A igreja de Cocherel, na França, precisava de importantes reformas. O Pe. Vigário empreendeu a penosa tarefa de angariar esmolas. O primeiro paroquiano a visitar, para esse fim, foi o mais importante da povoação, o célebre sr. Briand.

Acolhido atenciosa e cordialmente, ofereceu-se incondicionalmente a prestar-lhe qualquer auxílio.

— Sr. Padre — disse o paroquiano. — darei para sua igreja quanto der o dr. X... (mencionando o nome dum católico fervoroso).

Com tão boa notícia, foi o Pe. Vigário ter com o dr. X... e contou-lhe o acontecido.

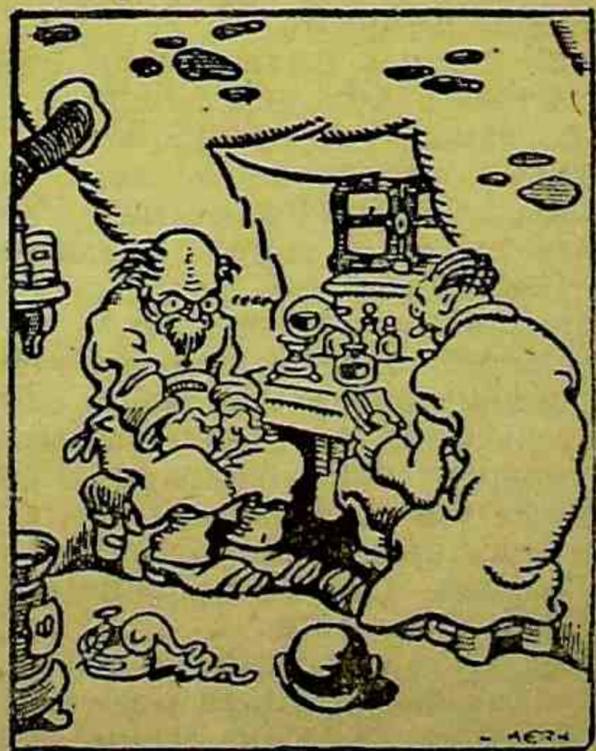
— Com sumo prazer, sr. Padre — respondeu o dr. X... — pagarei a metade das obras.

Briand, fiel à palavra, pagou a outra metade, com grande alegria do bondoso e sacrificado sacerdote.

—oOo—

— "Sabei cristãos, sabei príncipes, sabei ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes; mas muito mais estreita do que deixastes de fazer." (Pe. Antônio Vieira)

COM O BICO N'AGUA...



— Sim, meu amigo... Descobri o processo de transformar chumbo em ouro.

— Ó!... Então, o senhor vai ficar milionário.

— Mas o pior é que não tenho nem um níquel para comprar chumbo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (74)



Era pungente o sofrer do velho Douglas. Por suas faces encarquilhadas, as lágrimas saltavam como as contas de um colar cujo fio se partisse por um violento esforço. Eram os falecidos, tão jovens ainda! Mas a morte não escolhe...

Naquela hora terrível, esmagadora, a jovem Corneli compreendia que, por mais uma vez, o pai de seu ex-noivo perdia a Samaritana de sua vida. Era a ele que Soledade se referia ao contar, um dia, a história triste de sua vida. A Douglas Santa Cruz ela deixara, também, o "Diário", conta corrente de sua vida solitária e de seu amor malgrado, onde havia sempre a saudade pontuando os períodos.

Refugiando-se no quarto, o ancião compreendia o grau da amargura que fagulhara no coração de Soledade. Pobre amiga! Fingia nada sofrer e sufocava a desilusão, para entoar, com aparente alegria, o epílogo da resignação!

Do coração do velho, já na derradeira encosta da vida, um soluço e uma lágrima se confundiram ante a lembrança de mais aquele prazer malgrado e destruído.

O coração não sente o peso e a neve dos anos! Douglas pai sonhava com o perdido, sonhava com a última e perdida ilusão...

Fora, na tristeza da natureza silenciosa, pipilam alguns canários e casquina, brejeiramente, um João-de-barro.

Uma pancadinha na porta chamou a atenção do velho banqueiro.

— Sr. Douglas, estamos à sua espera para organizarmos a lista dos convidados para a Missa do Natal. O senhor não vem?

Na frescura da voz, o ancião encontrou uma alavanca moral. Ni sofria, também, tormento sem igual, no segrêdo de sua reserva.

— Desce, filha! Irei logo. Vai preparando tudo; no fim nos entenderemos.

Realmente, tendo nas faces a ventura, nos olhos uma lágrima, no coração um espinho, ele voltou a partilhar da rotina doméstica.

E ninguém soube jamais que o pai de Aurea detestava o beijo porque trazia, como relíquia, o ardor apaixonado de um beijo incontido de Soledade, num dia que se perdia na poeira dos anos inclementes...

Nesse beijo inesperado, o velho, naquele tempo ainda moço, colhera o segrêdo da obscura professora. Soledade sempre o amara, e depois do seu luto, Douglas a amara também, sem poderem ambos realizar a fusão dos corações, enleados pelos filhos já moços do velho banqueiro.

Ah! coração humano, quantas histórias tristes encerram tuas batidas descompassadas e misteriosas!...

Hieronides, ocupando a bela secretaria do

sr. Douglas, escrevia rapidamente, enchendo os convites para a Missa do Natal. Sua pena deslizava nas sobrecartas, grafando os nomes de amigos e conhecidos. Nivea, Sandra, Miriam... tantas e tantas moças, enfim todos os amigos.

Sentado atrás, Sálvio via, de sua poltrona, o perfil da jovem.

Ni, vestida modestamente de azul-claro, trazia as negras tranças coroando-lhe a cabeça. A luz clara de um belo sol tirava, da cabeleira da jovem, reflexos azulados, dando-lhe ao rosto a graça irresistível das covinhas rosadas.

A jovem escrevia tranqüilamente, sem perceber o olhar fascinado do jovem.

Sálvio estava mais razoável naquele fim de semana. Nenhuma vez a provocara.

Apesar do ar grave e atento. Hieronides trazia no semblante um raio de reconcentrada felicidade. Indiferente ao exame de que era objeto, Ni exclamou, ao encher o último cartão:

— Pronto, Sr. Douglas! Não me recordo de mais ninguém.

— É verdade! Cá estão anotados todos os amigos... si eles não morressem... reticenciou melancólico, ao pensar nos dois amigos vítimas da guerra infernal.

O pensamento do velho evocou aquela enfermeira, que dormia à sombra rendada e suave dos altos coqueiros pátrios.

Mas... como o demônio não gosta de concórdia, a discórdia apareceu, graças à violência do caráter de Sálvio.

— Hieronides, queres endereçar um convite à senhorita Mansão? — e tranqüilamente, o rapaz deu o endereço da jovem.

Um olhar de Huberto e o desdenhoso sorriso do velho foram a condenação daquelas palavras que visavam, evidentemente, magoar o coração de Hieronides.

O olhar que a jovem lhe deitou trazia o reflexo de aço exposto ao sol. Ni conteve-se, e sua pena corria no papel semelhante ao arado em terra pedregosa, deixando, na uniformidade das letras, as ondulações da alma humilhada e oprimida. Hieronides devia cumprir, até à consumação, o dever que se impuzera. Padre Sílvio lhe arranjará uma colocação em São Paulo, e o jovem e maldoso rapaz não a teria mais para alvo de sua vingança mesquinha e incompreendida.

— Pronto, Sálvio! Queres que eu vá levá-la ao ponto do ônibus ou receias que eu inutilize o convite?

— Absolutamente. Fausto tomará providências a respeito de tão significatvo trabalho.

— Como queiras. Huberto, tomo-te hoje para meu auxiliar dos hinos do Natal.

Serena e discreta, Ni fez uma leve saudação e saiu com Huberto, deixando Douglas a revolver-se, arrependido por mais uma ofensa perpetrada e premeditada por seu orgulho.

Aproximava-se a mais bela noite do ano e a jovem não queria que seu caráter fogoso criasse embaraço para as duas famílias. Em breve ela partiria...

* * *

Certa manhã, Sálvio descia para o habitual passeio a cavalo, quando percebeu soluços e ruídos abafados numa sala lateral.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

A b r u x a

Era uma senhora alta, ossuda e sem graça. Com um nariz enorme e cheio de cicatrizes, e uns olhos miúdos, escondidos atrás das grossas lentes dos óculos.

Sempre que a avistava. Cazusa franzia o sobrolho e dizia, vendo-a passar, ereta como um poste:

— Caramba! Parece uma bruxa!

Certa vez, estava êle conversando com uns amigos e o assunto girava, como sempre, sobre o decantado futebol.

O "Quebra-canela Futebol Clube", do qual êle era o diretor, havia apanhado uma surra de criar bichos! Dez a zero fôra a contagem aterradora e ingrata!

Cazusa quase morrera de espanto, mas acabou compreendendo que não adiantava esbravejar nem se descabelar. E adotou outra atitude mais conciliadora, procurando fazer seus "pupilos" compreenderem que deviam se dedicar um pouquinho mais. Por que não treinavam com maior regularidade? Chutar bola não era chutar pedra! Precisavam estudar a situação; pesar as oportunidades e atirar no goal, é claro!

Os rapazes do "Quebra-canela" faziam justamente o contrário!... Nas vésperas dos jogos dormiam como cândidos cordeirinhos. Quando se falava em treinos e exercícios, davam de ombros e resmungavam. "Acordavam" no dia dos grandes jogos, quando apareciam fantasiados de jogador, com a camisa listada de côr de abóbora e as chuteiras enfeitadas de barbantes.

Pareciam leões! Cada qual roncando mais valentia do que outro:

— Vocês vão ver os goals que vou marcar!

— Pois, meu caro, eu garanto uma boa meia dúzia! Deixa estar!

Os pontos, porém, não vinham e a tragédia domingueira sempre se repetia: cinco a zero, oito a dois, nove a um...

Naquela tarde, Cazusa tratava de convencer os amigos:

— Vocês precisam se dedicar. Por que não havemos de treinar todos os dias? Não custa!

Êle sorria meio sem graça e pronunciava, pela centésima vez, a frase predileta que costumava repetir nas grandes ocasiões:

— Precisamos reagir! Precisamos reagir!

Foi nesse instante que a senhora de preto, magra e ossuda, atravessou a rua.

Cazusa já andava azêdo, percebendo que o entusiasmo pelo clube era coisa difícil de despertar naquela turma de papalvos e derramou

seu azedume na pobre senhora:

— Parece uma bruxa, não acham? Que nariz!...

Joãozinho estava apontando seus lapis de côr, enquanto o Cazusa declamava sua costureira catilinária, mas ao ouvir a referência indiscreta, retrucou muito sério:

— Você é malvado, Cazusa! Malvado e sem educação!

O outro bufou, vermelho de raiva:

— Eu?!

— Você, sim! respondeu Joãozinho, corajosamente.

Joãozinho era um bom goleiro. O melhor "homem" da turma. Cazusa não desejava se indispôr com êle. Já andavam "enterrados", e sem goleiro o "time" morreria de uma vez! Era melhor não se alterar. E foi o que o Cazusa fêz, sem deixar de perguntar:

— Aquela senhora é sua tia?

Joãozinho não encabulou:

— Não é minha tia, disse, mas conheço-a bem e posso dizer que ela é muito melhor do que você!

Os outros rapazes sorriram indiscretamente. O impávido Cazusa estava sendo "desmontado", mais do que o clube. Caramba!

— Por que você diz isso? gaguejou, arrebatadamente, o diretor do clube, fazendo uma careta. Diga! Quero saber!

Joãozinho guardou tranqüilamente os lapis de côr, enfileirados na caixinha.

Depois disse:

— Essas coisas não se explicam assim, num momento. Mas se quiser, posso provar o que acabei de afirmar.

O outro bufou de raiva, vermelho e afogueado como um tomate maduro:

— Agora, fique sabendo que quem exige explicações sou eu, entende, "seu" pelintra? Sou eu!

Joãozinho não se assustou com a valentia e respondeu somente:

— Esteja em casa, amanhã, lá pelas três horas, meu "velho". Conversaremos!

E se afastou assobiando, enquanto o Cazusa, atarantado, resmungava entre dentes:

— "Seu" goleiro de meia pataca! No próximo jogo hei de pô-lo na reserva! Vai ver!...

Ninguém ouviu a ameaça. E foi bom, pois sem o Joãozinho, o "Quebra-canela Futebol Clube" se afogaria ainda mais!

(Continua)

ARTIGOS RELIGIOSOS

Para todos os católicos do Brasil, apresentamos esta linda seleção de jóias religiosas. Jóias de grande apresentação e fino acabamento a preços de indiscutível conveniência e que só a DINAL pode oferecer.



480

480 — Linda medalha de N. S. das Graças, em legitimo ouro 18, com corrente de ouro.

Cr\$ 145,00

481 — Coração Divino — Fino colar folheado com linda medalha folheada e 3 rubis sintéticos. Em formato de coração e no centro o santo de sua predileção.

Cr\$ 145,00

481

482 — Cruz de prata e marcassita, com corrente de prata. Apenas

Cr\$ 35,00

483 — Delicado crucifixo trabalhado em ouro 18, com corrente de ouro.

Cr\$ 160,00

484 — Para as horas de sua devoção, este rosário em madrepérola. Com estojo.

Cr\$ 75,00

485 — CHAVE COMEMORATIVA DO ANO SANTO — A única e verdadeira lembrança do ANO SANTO, vinda diretamente de Roma para todos os católicos do Brasil. A chave do ANO SANTO é artisticamente trabalhada em modelo grande com lente e visor de aumento, imagem do Papa e legenda do ANO SANTO. Uma lembrança que é uma mensagem de Paz e Esperança de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Cr\$ 45,00

486 — Extraordinária cruz de ouro 18, com 5 pedras artisticamente cravadas.

Cr\$ 200,00

487 — Lindo medalhão de parede com imagens de santos, coloridas. Tem recipiente para água benta. Agora

Cr\$ 25,00

NÃO MANDE DINHEIRO! — Tôdas as remessas são feitas pelo Reembolso Postal, para pagamento ao agente do correio na ocasião da entrega. Despachos para qualquer cidade do país.

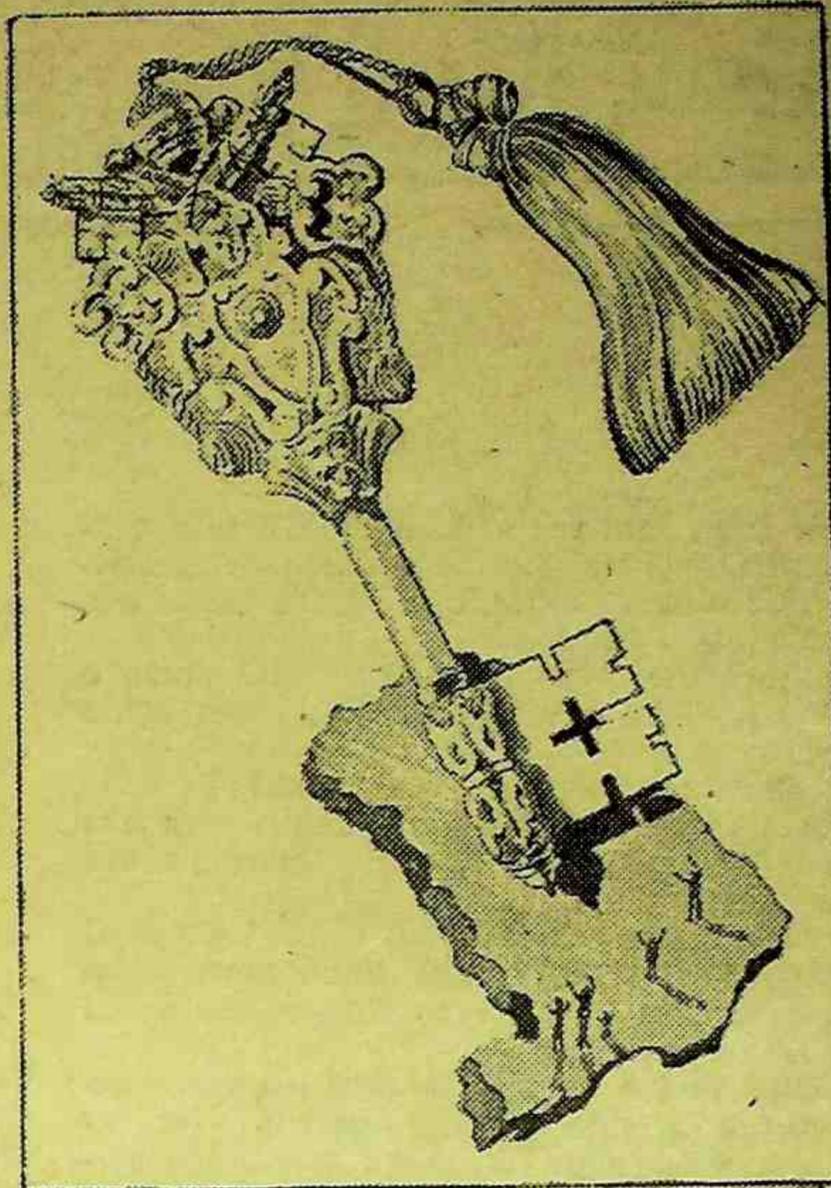
DINAL

— DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA. —

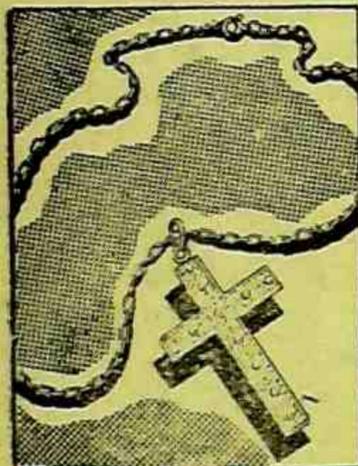
A Servido do Interior

RUA CONS. FURTADO, 742 — TELEFONE 6-3376

C. POSTAL 206 A — SÃO PAULO



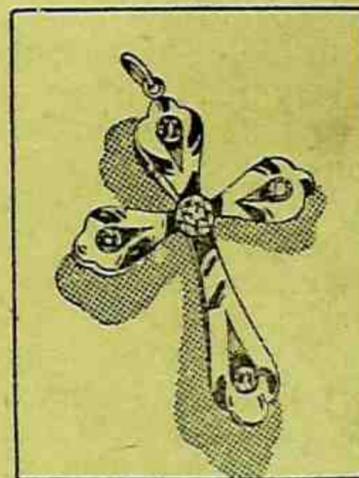
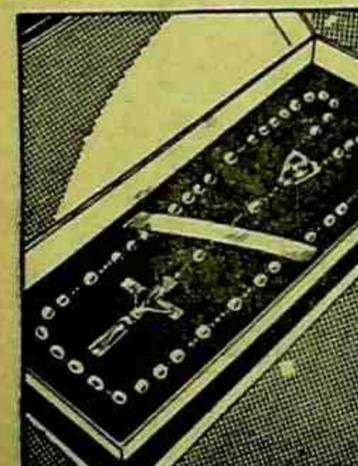
485



482



483



486



487

GARANTIA: Todos os nossos artigos seguem com garantia de satisfação. Cliente bem servido ou dinheiro devolvido.